



A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio
www.arblm8demaio.org

Ano 15

Número 140

Outubro de 2014

Feijoada Beneficente

Na tarde do domingo, 21 de setembro, a Loja 8 de maio N° 87 realizou sua Feijoada Beneficente, com a presença de cerca de 120 pessoas que puderam confraternizar com a Família da 8 de maio, transformando o Condomínio Demerval de Souza Barros, num ambiente alegre e aquecido pelo amor fraterno reinante, que a chuva constante insistia, sem sucesso, em esfriar.

A música ao vivo, a conversa descontraída e a excelente feijoada fizeram com que lamentássemos a hora de nos despedirmos.



Relembremos um pouco aqueles momentos de felicidade e descontração.

Um dos destaques do evento foi a música ao vivo que além da boa qualidade nos fez voltar aos nossos tempos de juventude

“ A Vitória” quer fazer coro com os Iir.: que não pouparam esforços em elogiar o V.:M.: Francisco Josué de Souza Lima e sua equipe para nos proporcionar tarde de domingo tão agradável.

Como todos sabem o lucro auferido foi entregue ao Departamento Feminino que irá aplicá-lo na assistência aos mais necessitados.



Nesta Edição

Notícias da Chancelaria	2
Momento de Sabedoria	2
Artigo do Mês.....	3

Palavras do Venerável Mestre	5
Filosofia Maçônica	6

Notícias da Chancelaria
Aniversariantes de Outubro

	Evento
01	Marina T. Nunes (Esposa do Ir.: Julio)
02	Casamento de Jacira e Ir.: Joaquim
04	Ismênia N. da Silva (Esposa do Ir.: Octávio)
8	Ana Clara (Filha do Ir.: Oppenheimer)
10	Renata C. dos Reis (Filha do Ir.: Silas)
12	Ir.: Francisco Josué Juliana de O. R. Rodrigues (Filha do Ir.: Hamilca)
16	Sonia Marotte (Esposa do Ir.: Arthur) Matheus I. A. Lisboa (enteado do Ir.: Jackson)
22	Simone C. V. Rangel (Esposa do Ir.: Rangel)
29	Anna Consonni (Esposa do Ir.: Atilio)
30	Ir.: Paulo Moreira Sueli A. Mello (Esposa do Ir.: Josué) Jeane C. Santa Rosa (Filha do Ir.: Jesse)
31	Maria Zeni M. de P. Chrisman (Viúva do Ir.: Odir)

Momento de Sabedoria

“ORAÇÃO DA SERENIDADE”

“Deus, conceda-me serenidade

Para aceitar as coisas que não posso mudar,

Coragem para mudar as coisas que eu posso

E sabedoria para saber a diferença.

Vivendo um dia por vez,

Desfrutando cada momento.

Aceitando as dificuldades como um caminho para a paz.

Assumindo, como Você o faz, este mundo imperfeito como ele é e não como eu acho que ele deveria ser. Acreditando que Você fará todas as coisas corretas se eu me submeter à Sua vontade. Que eu possa ser razoavelmente feliz nesta vida, e, com Você para sempre, plenamente feliz na próxima.”

Essa pequena obra-prima, uma das mais conhecidas orações atuais, é chamada de Oração da Serenidade, tem sido considerada por muitos o caminho para a libertação, sabedoria e paz de espírito.

A trilogia serenidade, coragem e sabedoria encerra múltiplos significados e parece criar uma afinidade especial com a Maçonaria. Talvez por isso, a *Oração da Serenidade* seja parte do programa de muitas organizações maçônicas e paramaçônicas em todo o mundo, especialmente nos Estados Unidos, onde é também comum o seu uso em jóias, quadros e diplomas.

Nos últimos anos, a Oração da Serenidade tem sido motivo de intensa discussão entre acadêmicos com respeito à sua autoria. Entre possíveis autores estão Aristóteles, Cícero, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino, Spinoza e Abraham Lincoln. Em alguns círculos maçônicos, Jacques Demolay, 23º Grão-Mestre dos Templários, recebe crédito pela autoria. Dan Brown, célebre autor do best seller *O Símbolo Perdido*, a menciona em seu livro *Anjos e Demônios* e a atribui a São Francisco de Assis.

A hipótese mais provável é de que a oração, em várias versões, tenha circulado por muito tempo, sendo Niebuhr, na década de 1940, o responsável pela sua divulgação na forma atual. Sua origem exata, apesar de anos de estudo de vários pesquisadores, continua envolta em mistério, e a polêmica sobre a sua origem definitiva ainda deve continuar.

Artigo do Mês

Como nossa Loja encontra-se momentaneamente sem Apr.:M.:, vamos continuar abordando nesta seção assuntos atinentes aos 2º e 3º Graus. Uma vez mais abordaremos o tema “**Estrela Flamejante**” dado sua importância para o Comp.:M.:.

A Estrela Flamejante

Robson Santiago, M.:I.:

Quando partimos para uma pesquisa sobre o símbolo maior do Comp.: M.: , as primeiras dificuldades que encontramos é descobrir qual é a forma e o nome do símbolo em questão.

Quanto à Forma do Símbolo.

Não há dúvida que a forma do símbolo do Comp.:M.: é uma estrela. Mas de quantas pontas, cinco ou seis?

A resposta correta é ... ambas. Vai depender do rito em que se esteja trabalhando. O Rito de

York utiliza a estrela de seis pontas chamada de “**Blazing Star**”, entretanto a maioria dos ritos dão preferência à estrela de cinco pontas, chamada de **Pentagrama ou Pentalfa**.

Esta representação (este Símbolo) é muito antiga e deve-se à maneira como os antigos viam os astros no firmamento. Apesar dessa antiguidade, a estrela de cinco pontas só foi introduzida na Maçonaria no Sec. XVIII, pelo Barão de Tschoudy, criador do Rito Adoniramita.

Como a Maçonaria dos Aceitos sofreu forte influência dos pitagóricos, a Estrela adotada pelo Barão foi a de cinco pontas e trouxe com ela parte do simbolismo adotado pelos seguidores de Pitágoras.

Quanto ao Nome do Símbolo

Associado ao substantivo “*estrela*” encontramos nos livros maçônicos dois adjetivos que aparentemente sinônimos produzem significados maçônicos diferentes. Estamos nos referindo às palavras “**Flamígera** e **Flamejante**”.

A palavra “*Flamígera*” tem origem no termo latino “*Flamigerus*” que significa “aquele que traz, provoca ou gera **chama**”, isto é, relativo ao fogo.

Já o adjetivo “*Flamejante*”, também de origem no latim, no termo “*Flammantis*”, cujo significado é “aquilo que é brilhante, resplandecentes”, que está ligado à luz. Assim

Estrela Flamígera seria estrela que emite chamas, enquanto que Estrela Flamejante é a estrela que emite luz.

Se consultarmos a Ritual do Grau Dois veremos que ele nos ensina que a “*a Estrela Flamejante irradia a luz do Sol e da Lua...*”, assim entendemos que o termo **Estrela Flamejante** seja o mais adequado para nomear o Símbolo do Comp.:M.:.

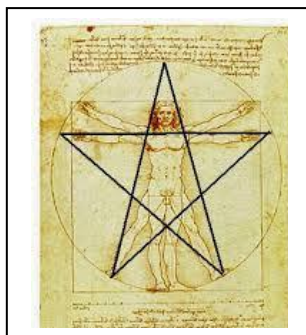


Quanto ao Significado do Símbolo

Quem deu o nome de Estrela Flamejante à estrela de cinco pontas foi o médico, teólogo e alquimista Enrique Cornelio Agrippa. Outro alquimista, Paracelso, classificava a Estrela Flamejante como o “*maior e o mais poderoso de todos os símbolos.*”

A estrela de cinco pontas era desconhecida dos Maçons Operativos como símbolo, uma vez que somente suas propriedades matemáticas eram empregadas nas construções. Com a entrada dos Aceitos, a estrela de cinco pontas tomou o significado de Hominal, isto é, um símbolo que designa o homem espiritualizado, ou seja, o ser vivente que recebeu o alento vindo diretamente do G.:A.:D.:U.:.(Gen II,7) .

Este simbolismo¹ é muito anterior a Pitágoras que o adotou em sua escola e mais tarde Cornelio Agrippa e Leonardo Da Vinci perpetuaram o símbolo que hoje a Maçonaria adota como símbolo do Comp.:M.:.



Porque? Afirmamos no parágrafo anterior que a Estrela de Cinco Pontas, na Maçonaria, tomou a sentido de Hominal por representar o homem espiritualizado, agora vamos um pouco mais além, justificando sua escolha como símbolo do Comp.:M.:.

Ela representa o “homem ideal”, isto é o homem espiritualizado que irradia luz; não a luz energia, mas sim a luz do saber, da verdade, que são as principais preocupações do Comp.:M.: na sua constante busca de “conhecer a si mesmo”.

Várias são as interpretações esotéricas que podemos atribuir à Estrela Flamejante.

Talvez a mais conhecida seja a ligada à posição em que se apresenta: Com a sua ponta única voltada para cima, nela se inscreve a figura de um homem, como símbolo das qualidades espirituais humanas; em posição invertida, com a ponta isolada voltada para baixo, nela se inscreve a figura de um homem, com a cabeça para baixo, ou representando os atributos da materialidade, o homem embrutecido, que não acredita em um Ser Superior e por isto facilmente corruptível..

Para os ocultistas, todos os mistérios da magia e da alquimia resumem-se no pentagrama.

Varoli atribui a cada ponta um sentido do corpo humano (tato, audição, visão, olfato e paladar). Três desses sentidos

¹ No Oriente Antigo a Estrela de Cinco pontas representava, a ponta superior o Ser dos Seres que geria os quatro elementos básicos da natureza (água, fogo, terra, ar), um em cada uma das outras ponta.

seriam responsáveis pela interação entre os Mundos Material e Espiritual, a saber: o Tato estabeleceria a comunicação entre os dois mundos através do **T.:**; a Audição estabeleceria através da **B.:** ; e finalmente os dois mundos se ligariam através da Visão que percebe os **S.:**.

Encerrando este curto comentário sobre a Estrela Flamejante, não poderíamos deixar de citar a sua posição em um Templo Maçônico, uma vez que em nosso Condomínio esta não é respeitada.

O ritual do Grau Dois nos ensina que A Estrela Flamejante irradia a luz do Sol e da Lua, estando colocada entre estes dois astros, formando um triângulo.

Como Sol está no Oriente e a Lua no Ocidente (ver Plano do Teto do Templo do Ritual do Grau Dois – Fig 7) para que o triângulo seja formado a Estrela Flamejante só pode ocupar duas posições: ao Norte e ao Sul. Aprendemos no Grau Um que a Luz nunca vem do Norte e sim vai para ele, só resta então, o Sul como posição para ela e por conseguinte sobre o altar do 2º Vig.:.

Conclusão

Tem-se afirmado que a Estrela Flamejante traduz a luz interna do Comp.:M.:. Esta Estrela é então a força que impulsiona o Comp.:em direção das suas metas e dá sentido as suas realizações. Absorvendo a luz desta Estrela, que representa o corpo humano e utilizando a quintessência o Comp.: desperta para as luzes da compreensão da humanidade e do sentido oculto da verdade e do saber.

CONVITE

Vem aí mais uma oportunidade para nos confraternizarmos

Data/Hora: 25 de Outubro, a partir das 16:00 Hs

Local: Condomínio Maçônico Demerval de Souza Barros

O que? Uma Tarde no Boteco

Ingresso: Um pacote de Fralda descartável.

Feijoada Beneficente – Continuação



Dentre tantos convidados ilustres que recebemos naquela tarde, um se destacou. Trata-se de nosso Ir. Francisco Jorge Freitas Viana fundador da nossa Loja, que veio matar as saudades e nos alegrar com a sua presença e da Cunhada Edite, primeira presidente do Departamento Feminino Flor de Maio.

Palavras do Venerável Mestre

*Ao término do evento mais importante de nosso calendário para recolhimento de fundos, para aplicação em benemerência, o V.:M.: Francisco **Josué** de Souza Lima, agradeceu aos Iir.: e Cunhadas, em Loja aberta, nos seguintes termos:*

“Meus Iir.: !

Através de bravos e humildes Iir.: que se fizeram presentes e sempre estiveram à frente valorizando e defendendo a nossa Loja 8 de Maio N°87 e a Maçonaria, realizamos no dia de ontem o nosso evento – Feijoada Beneficente – que foi mais uma das realizações tão bem sucedidas quanto as anteriores que também foram ótimas.

A Maçonaria não é feita somente dentro de Loja. Aqui discutimos e estudamos a Arte Real, mas fora do Templo é onde mais precisamos exercitar a nossa relação maçônica e buscamos vencer as nossas paixões, pois além dos próprios Iir.:, temos agora um universo maior de pessoas com quem nos relacionamos e precisamos desse relacionamento com a nossa família, com os amigos e com a sociedade profana. Isso é **tolerância**.

O que se viu ontem não foi um aglomerado de pessoas querendo saciar sua fome. Vimos homens dignos de serem chamados de maçom, exercendo a tolerância e a fraternidade.

Meus Iir.:, se houve alguma falha, porque nada é infalível ainda, temos que agir com tolerância, pois os acertos superaram as falhas, que talvez possam ter sido causadas por terceiros.

Bem, então estamos acertados, basta praticarmos a tolerância, a fraternidade, o amor fraterno e se cuidarmos da nossa vaidade tudo se resolverá.

Teremos então, vencido as nossas paixões e submetido a nossa vontade e com isso fizemos novos progressos não só na Maçonaria como também no mundo profano.

Parabéns a todos.

Por último não poderia deixar de agradecer às nossas Cunhadas que muito se dedicaram para que tudo corresse dentro da conformidade e o toque feminino que só elas sabem dar.”



Filosofia

A Filosofia Maçônica

“A filosofia é a totalidade do conhecimento”.

Aristóteles

Robson Santiago, M.:I.:

A Maçonaria buscou sua essência filosófica, no que havia de melhor nas diversas escolas do pensamento humano.

É possível encontrar sua base desde o apogeu das culturas greco-romanas até as escolas filosóficas modernas: Renascimento, Racionalismo e Iluminismo, onde sua identificação fica mais clara.

O grande objetivo das escolas modernas, era a liberação da consciência humana. Além da prática do livre pensamento, a filosofia moderna traz impregnada em sua estrutura, um programa que vai desde a valorização da vida natural, passando pela ciência e investigação científica, até o reconhecimento dos valores e direitos individuais.

A Maçonaria de hoje uma instituição universal, fundamentalmente filosófica, trabalha pelo advento da justiça e do aperfeiçoamento do homem pelo próprio homem.

De acordo com Irmão Moisés Mussa Battal, da Grande Loja Maçônica do Chile, a Maçonaria não é uma escola filosófica, mas uma escola onde seus iniciados são levados a filosofar. Diz ele: “A tarefa essencial da filosofia maçônica é irradiar a luz de nossos princípios e de nossos hábitos para melhorar a condição humana. Mais que monovalente, ou seja, de uma só linha, de uma só raiz, ela é polivalente. Tem vertentes, então, que a alimentam e ela se reparte como um delta no mundo profano. É tradicionalista e às vezes progressista; isto parece um paradoxo, mas não o é; tradição é conservar o melhor do passado para utiliza-lo em compreender mais o presente e preparar um porvir melhor que o presente. Ela não é o ensinamento de um conjunto de normas e princípios; nem um pensar exclusivo e excludente; é uma reflexão da vida e para a vida.”

Em seu livro “ Lições de Filosofia e Maçônica” o Irmão Moisés Mussa Battal, traz

diversas e importantes definições sobre o tema, que deixaremos para reflexão dos Iir .: .

“A filosofia maçônica coloca o homem no centro de sua preocupação e trabalha pela crescente melhora de suas condições vitais.”

“A filosofia maçônica deseja que o ser e a existência do homem girem em torno de três valores superiores que a História destacou como as maiores conquistas da humanidade: liberdade, igualdade e fraternidade. Ela pondera mais que nenhuma outra, dentre as três, a fraternidade, pela transcendência e os benefícios que implica e abarca tanto na esfera do individual como no coletivo.”

“A filosofia maçônica está ao lado do espiritualismo, sem deixar de considerar e ponderar o que houver de valioso e provado nas correntes materialistas. Adere ao postulado que está acima do individualismo e do coletivismo obsecado e segundo o qual o indivíduo existe em, por e para a sociedade e esta, ou seja, a sociedade, existe por e para o indivíduo. Exalta a preocupação pela existência humana, seus problemas, suas preocupações, suas esperanças, mas sem cair nas garras do existencialismo, sobretudo do pessimista tétrico e aniquilador.”

“Confirma no homem a necessidade da organização e da hierarquia, da direção, da subordinação, dos regulamentos; da conseqüente seleção no ingresso e na ascensão, até a formação de um agrupamento humano de elite. Da disciplina consciente e aceita.”

“Aproxima-se a filosofia maçônica das idéias de Sócrates e Aristóteles às posições renascentistas e racionalistas; ligada estreitamente ao criticismo kantiano; ao espiritualismo; ao positivismo e, particularmente, ao evolucionismo e à filosofia da vida; ela se retira certa e efetivamente da órbita de Nietzsche e de Marx, de Sartre e de Camus que atentam contra a personalidade humana.

Com essa pequena amostra pretendemos mostrar a relação entre a filosofia maçônica e a filosofia geral.

Fonte: "Lições de Filosofia Geral e Maçônica" - Palestras do Professor Moises Mussa Battal - Editora Gazeta Maçônica - São Paulo -1991
Transcrição: Merary Castillo Venegas.